PIB DO BRASIL EM 2023 FOI IMPULSIONADO PELA EXPANSÃO DA AGROPECUÁRIA

A coordenadora de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rebeca Palis, destaca que a expansão do setor agropecuário foi o principal impulsionador do crescimento de 2% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no terceiro trimestre de 2023. Esse setor registrou uma notável variação de 8,8% em comparação ao mesmo período do ano anterior. O cenário de crescimento expressivo foi alimentado pelo desempenho destacado das safras de milho (19,5%), cana-de-açúcar (13,1%), algodão herbáceo (12,5%) e café (6,9%), combinado a um impacto positivo sobre a pecuária.

ALTAS TEMPERATURAS E CHUVAS IMPACTAM POSITIVAMENTE A SAFRA DE ABACAXI

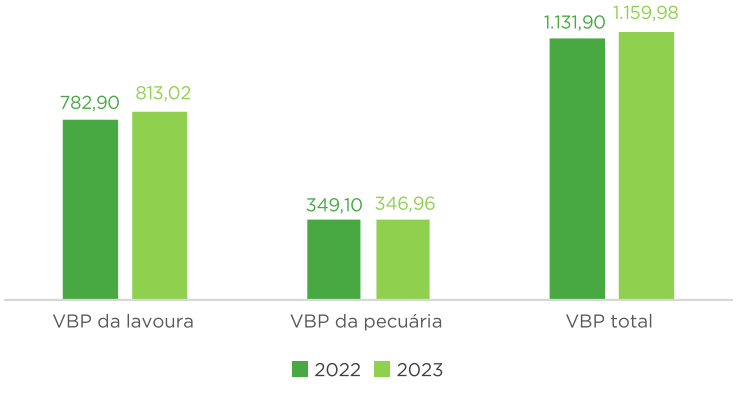
O ano passado testemunhou um importante avanço na produção de frutas, devido ao clima quente e úmido, com chuvas generosas e temperaturas elevadas, favorecendo significativamente o desenvolvimento das plantas em comparação ao ano anterior. Além disso, os produtores adotaram estratégias adaptativas, ajustando o método de plantio para reduzir o espaço entre as plantas e entre as fileiras. Essa modificação resultou no aumento da densidade de plantio, culminando em um maior número de frutos colhidos por hectare.

Segundo os dados fornecidos pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), a região noroeste paulista destacou-se como a área de maior alcance produtivo de abacaxi no estado de São Paulo. Em 2022, essa região alcançou a impressionante marca de mais de 66 mil toneladas, representando cerca de 85% da produção total da fruta no estado. Assim, as expectativas para a safra de 2023 são otimistas, sugerindo um crescimento contínuo nesse cenário produtivo. Esses resultados destacam não apenas a influência positiva das condições climáticas favoráveis, mas também a habilidade dos produtores em implementarem práticas inovadoras para otimizar a produção de frutas na região noroeste paulista.

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO ATINGE RECORDE EM 2023

O Valor Bruto da Produção (VBP), divulgado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), deve ser recorde em 2023 (obtido com base nas informações até novembro) ao alcançar R$ 1,159 trilhão – o equivalente a um crescimento de 2,5% frente ao ano anterior (R$ 1,131 trilhão). A pecuária é estimada com uma redução de 0,6% em relação a 2022, enquanto a produção de lavouras apresenta um valor com crescimento de 3,8%, visto que atingiu R$ 813,0 bilhões. Entre as principais contribuições para o VBP, temos: mandioca (43,6%), cacau (26,3%), uva (19,6%), laranja (19,4%), amendoim (18,7%), cana-de-açúcar (17,6%), banana (15,5%) e soja (2,5%). Todas essas, juntas, representam 65,6% do faturamento das lavouras.

VBP DA LAVOURA, DA PECUÁRIA E DA AGROPECUÁRIA (R$ BILHÕES)



Fonte: MAPA

ACORDO DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DE CARBONO NA COP 28

Durante a 28ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 28/UNFCCC, nas siglas em inglês), realizada em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, representantes das indústrias de cana-de-açúcar e bioenergia, papel e celulose, mineração, petróleo e gás uniram esforços para formar um compromisso crucial visando à redução das emissões de carbono. Esse notável acordo, selado entre a União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), destaca, entre os seus principais objetivos, a urgente necessidade de aprimorar o desempenho energético nas operações desses setores. Além disso, o acordo promove ativamente a adoção de alternativas mais eficientes, enquanto estabelece um compromisso sólido para a implementação efetiva da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) e o fortalecimento do mercado de crédito de carbono. Essa união estratégica representa um passo significativo em direção a práticas industriais sustentáveis e uma contribuição importante para os esforços globais de combate às mudanças climáticas.

AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES DE FRUTAS DO BRASIL

Os desafios climáticos enfrentados pelo Peru, pelo Equador e pela Espanha têm gerado impactos significativos sobre a produção de frutas, resultando em uma reviravolta positiva para as exportações do setor no Brasil, que atingiram a impressionante marca de US$ 1,08 bilhão entre janeiro e novembro de 2023. A expectativa é de que o volume exportado ao longo de 2023 ultrapasse o recorde de 2021 – que totalizou US$ 1,10 bilhão –, dado o crescimento significativo de 30,4% registrado até novembro em comparação ao mesmo período do ano anterior.

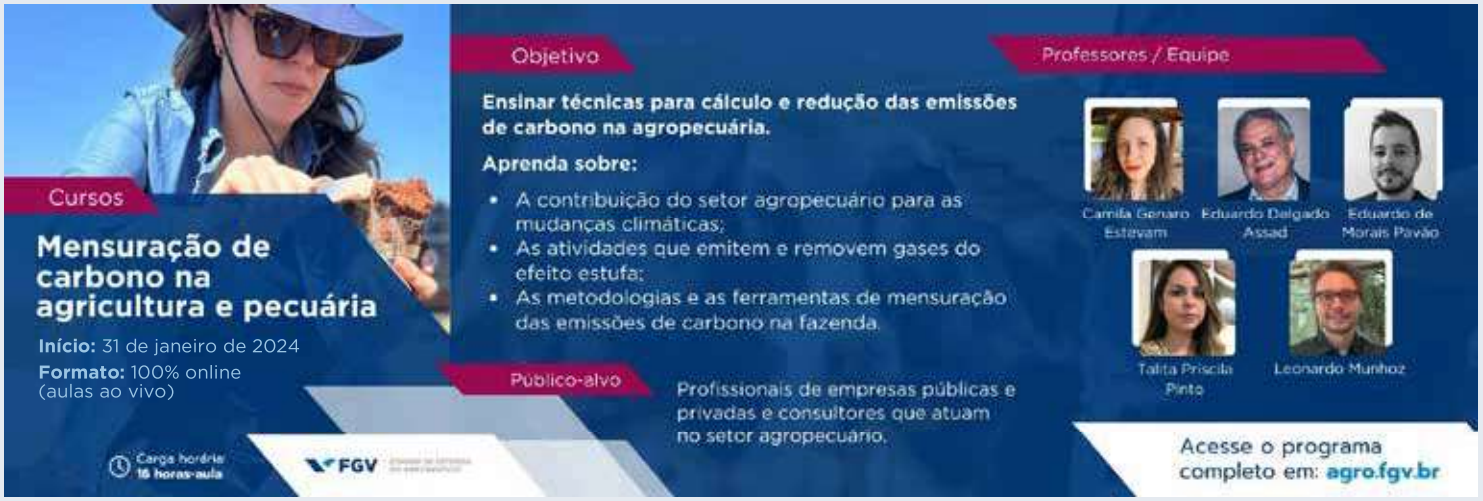
Os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) revelam um aumento expressivo no volume exportado de frutas frescas, alcançando 940,9 mil toneladas entre janeiro e novembro do ano passado, representando um aumento de 11,9% em relação ao mesmo intervalo de 2022. Essa ascensão nas exportações brasileiras de frutas evidencia a capacidade adaptativa do País diante das adversidades climáticas enfrentadas por outros grandes produtores, consolidando a sua posição como um importante *player* no mercado internacional de frutas e, assim, contribuindo para o fortalecimento da economia brasileira no âmbito global.

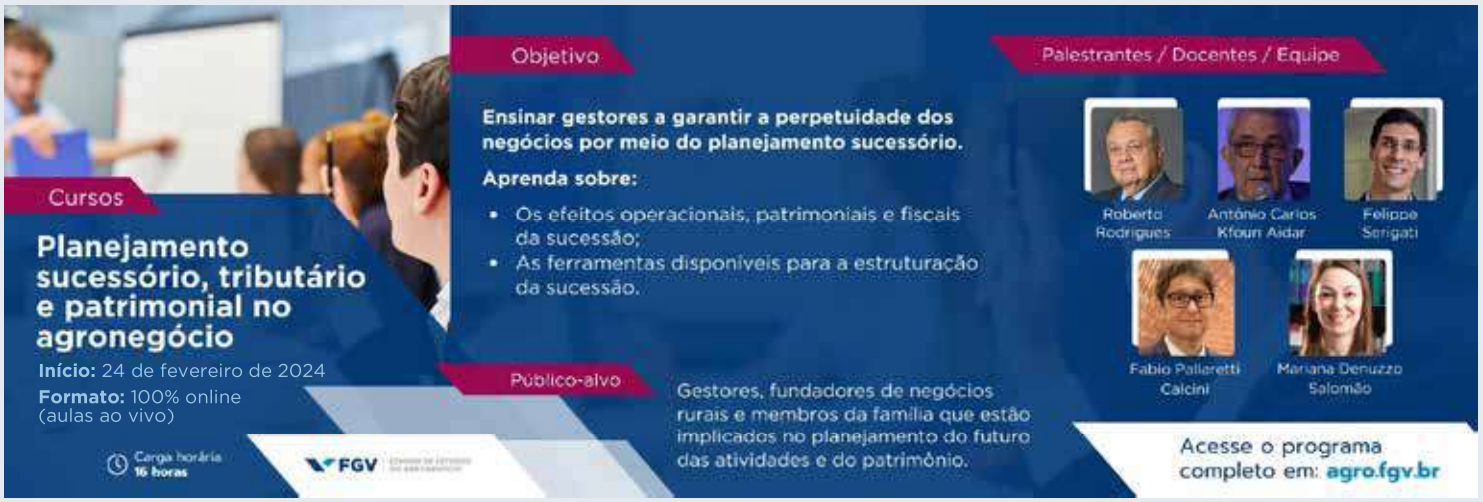
ACESSE O NOSSO SITE PARA LER AS EDIÇÕES DA
AGROANALYSIS GRATUITAMENTE: **AGRO.FGV.BR**

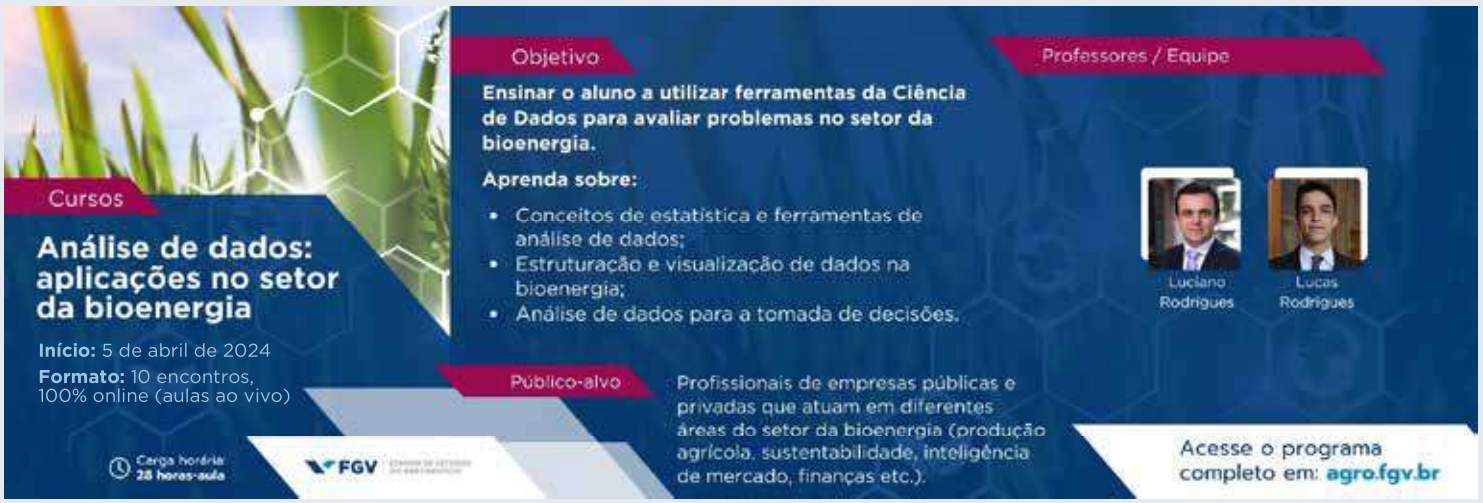
A **AGROANALYSIS** É UM DOS MAIS IMPORTANTES VEÍCULOS FORMADORES DE OPINIÃO NO **SETOR DO AGRONEGÓCIO.**



SÃO MAIS DE **40 ANOS NO MERCADO**
GARANTINDO A **QUALIDADE DA INFORMAÇÃO**
QUE CHEGA ATÉ VOCÊ!







Os três cursos têm vagas limitadas. Para se inscrever e ter mais informações, você pode acessar o link **https://agro.fgv.br/cursos** ou o QR *code* a seguir:

OCBIO NA COP 28

De 30 de novembro a 12 de dezembro últimos, aconteceu em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, a COP 28, e o Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia (OCBio/FGV) acompanhou de perto as discussões e as negociações acerca dos principais temas da agenda climática global.

Presentes no evento, Daniel Vargas, coordenador do OCBio, e Angelo Gurgel, pesquisador do OCBio, integraram diversos painéis e debates. Gurgel participou de um painel no Pavilhão da Indústria Brasileira, organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que abordou os combustíveis sustentáveis de aviação (SAFs, na sigla em inglês), as estratégias de descarbonização do setor, além do potencial brasileiro na produção desse combustível. Em 10 de dezembro, dia temático dos sistemas agroalimentares, Vargas integrou um painel organizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pela CNI sobre o cenário internacional e a descarbonização do uso da terra, com participação de Carlos Eduardo Cerri, da Esalq/USP, Eduardo Bastos, da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), Grazielle Parenti, da Syngenta, e moderação do embaixador Roberto Azevêdo.

Acesse as análises de Daniel Vargas sobre as discussões da COP 28 por meio dos QR *codes* a seguir:

REPORTAGEM DO AGROMAIS FOCA O EVENTO DO ITAÚ BBA E DO FGV AGRO

O Canal AgroMais realizou uma reportagem sobre o estudo do OCBio "Quantificação das emissões de GEE no setor agropecuário: fatores de emissão, métricas e metodologias" e sobre o evento de lançamento de tal estudo realizado pelo Itaú BBA em parceria com o Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro).

Eduardo Assad, Camila Estevam e Eduardo Pavão, autores do estudo, reafirmaram a necessidade de avanços metodológicos em relação à mensuração tropicalizada para o cálculo de emissões no agronegócio brasileiro. Os pesquisadores discorreram, ainda, sobre os desafios associados ao cálculo preciso das emissões nos principais setores produtivos levando em consideração a realidade do Brasil e destacaram a necessidade de criação de uma "régua brasileira" de cálculo.

Acesse a reportagem completa por meio do QR *code* a seguir:

COP 28: PAÍSES DECIDEM ELIMINAR FÓSSEIS, MAS SEM AVANÇOS CONCRETOS E GARANTIAS

Em artigo para o Money Times, Leonardo Munhoz, advogado e pesquisador do OCBio, comentou sobre os destaques da COP 28, a saber, debates sobre financiamento climático, mecanismo global de carbono e sistemas agroalimentares.

Acesse o artigo na íntegra por meio do QR *code* a seguir:

AGROINDÚSTRIA REDUZ PERDAS, MAS AINDA NÃO ATINGE TERRENO POSITIVO

De acordo com o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do FGV Agro, a produção agroindustrial apresentou uma expansão de 2,5% em setembro de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior, demonstrando um progresso positivo. Essa melhora foi impulsionada, exclusivamente, pelo crescimento de 5,8% no segmento de produtos alimentícios e bebidas, uma vez que o segmento de produtos não alimentícios contraiu novamente, em -1,3%.

Mesmo reduzindo as perdas acumuladas no ano passado, deve-se ressaltar que a agroindústria ainda precisa crescer acima de 0,71% na relação entre outubro último e outubro de 2022 para sair do negativo.

Em setembro último, o segmento de produtos alimentícios e bebidas destacou-se ao apresentar um crescimento de 5,8%, representando a oitava alta interanual do ano. Essa expansão foi impulsionada, principalmente, pelo setor de produtos alimentícios, que cresceu 6,7%. O setor de bebidas também contribuiu positivamente para o resultado do segmento, mas em menor proporção, uma vez que expandiu apenas 0,7%. O destaque foi o aumento significativo na produção de alimentos de origem vegetal, puxado pelo crescimento de produtos associados ao refino de açúcar, conservas e sucos e óleos e gorduras. O setor de alimentos de origem animal também cresceu, com uma expansão liderada pela produção de carne bovina.

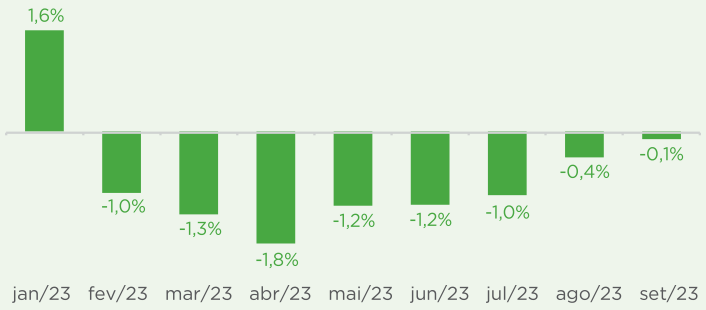
No mesmo período, o segmento de produtos não alimentícios contraiu 1,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Dentro do segmento, a exceção foi o setor de biocombustíveis, que registrou um crescimento de 15,3%, embora uma parte desse crescimento seja atribuída à baixa base de comparação de setembro de 2022 (-12,5%). A contração foi generalizada nos demais setores, com destaque para insumos agropecuários, produtos têxteis e produtos florestais. Esses setores continuam enfrentando desafios estruturais e conjunturais, como redução na demanda, concorrência estrangeira e quedas nas exportações.

Com o resultado do mês, a agroindústria conseguiu reduzir as suas perdas acumuladas no ano, passando de -0,4%, em agosto de 2023, para -0,1%, em setembro do mesmo ano. No entanto, essa queda deve-se, exclusivamente, ao segmento de produtos não alimentícios, que apresentou uma contração de 4,0%. Já o segmento de produtos alimentícios e bebidas acumulou uma alta de 3,1% no ano. É importante ressaltar que, para sair do terreno negativo, é necessário que, no próximo mês, a produção agroindustrial cresça acima de 0,71% na relação interanual (isto é, outubro de 2023 contra outubro de 2022).

Por fim, destaca-se que, de acordo com as projeções do FGV Agro, é esperado um crescimento de 0,2% para a agroindústria em 2023 em relação a 2022. Esse crescimento será impulsionado, exclusivamente, pelo segmento de produtos alimentícios e bebidas, com uma projeção de crescimento de 3,5% no seu volume de produção. Já o segmento de produtos não alimentícios deve fechar o ano com uma contração de 3,4%. Ambos os segmentos beneficiam-se do arrefecimento da inflação e de um ambiente mais favorável no mercado de trabalho, mas os desafios persistem, especialmente nos setores de insumos agropecuários, produtos têxteis e produtos florestais.

AGROINDÚSTIRA: VARIAÇÃO ACUMULADA EM 2023 FRENTE A 2022 (%)

Em 2023, o setor agroindustrial conseguiu reduzir as suas perdas acumuladas no ano, passando de -0,4%, em agosto, para -0,1%, em setembro.



Fonte: FGV Agro, com base em dados do IBGE